

LITERATURA E ENSINO EM TEMPOS DIGITAIS: ABORDAGEM HISTÓRICA E PERSPECTIVAS CRÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA**LITERATURE AND TEACHING IN THE DIGITAL AGE: A HISTORICAL APPROACH AND CRITICAL PERSPECTIVES FOR LITERARY EDUCATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-024>**Rosineide Caldas Ribeiro Prazeres**

Licenciatura em Letras Português Inglês

Faculdade do Maranhão – FACAM

Pós graduação:

Especialização em Língua Portuguesa: Redação e Oratória

Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Literatura e Língua Inglesa

Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica

E-mail: rosecaldasribeiro@gmail.com

RESUMO

A literatura, enquanto manifestação cultural e histórica, desempenha papel fundamental na formação crítica dos sujeitos. Este estudo analisa a integração das tecnologias digitais ao ensino de literatura, com ênfase em como plataformas digitais, redes sociais, vídeos e podcasts podem potencializar a leitura, ampliar o acesso e diversificar práticas pedagógicas. A pesquisa adota uma abordagem teórico-bibliográfica e fundamenta-se em autores como Foucault, Jauss, Wellek, Warren e Pereira, articulando uma leitura crítica da trajetória do ensino literário. Ao revisitar as mudanças históricas e epistemológicas que impactaram o ensino da literatura, evidencia-se que a adoção consciente das tecnologias digitais pode fortalecer o vínculo entre estudantes e a leitura literária, desde que aliada a mediações pedagógicas intencionais e inclusivas. A literatura deixa, assim, de ser apenas instrumento de transmissão de valores normativos para tornar-se campo de disputa simbólica, formação de subjetividades e resistência cultural.

Palavras-chave: Educação; Literatura; Tecnologia.**ABSTRACT**

Literature, as a cultural and historical manifestation, plays a fundamental role in the critical development of individuals. This study analyzes the integration of digital technologies into literature teaching, with an emphasis on how digital platforms, social media, videos, and podcasts can enhance reading, expand access, and diversify pedagogical practices. The research adopts a theoretical-bibliographical approach and is based on authors such as Foucault, Jauss, Wellek, Warren and Pereira, articulating a critical reading of the trajectory of literary teaching. By revisiting the historical and epistemological changes that have impacted the teaching of literature, it becomes clear that the conscious adoption of digital technologies can strengthen the bond between students and literary reading, as long as it is combined with intentional and inclusive pedagogical mediations. Literature thus ceases to be merely an instrument for transmitting normative values and becomes a field of symbolic dispute, formation of subjectivities and cultural resistance.

Keywords: Education; Literature; Technology.



1 INTRODUÇÃO

Todos os povos possuem as suas culturas, manifestações artísticas, identidades, literatura. As suas histórias são contadas em forma literária, usando o recurso estilístico da linguagem para refletir os seus relatos e concepções do passado. A literatura, como forma artística, reflete a realidade de sua época e está intimamente ligada à experiência humana. Assim, a literatura se adapta aos moldes do tempo e reflete o saber compartilhado naquele momento.

Diante dos avanços tecnológicos, a literatura não ficou a parte, pelo contrário, se moldou à novos formatos, mas sem deixar de encantar quem atreve-se a explorar o mundo da leitura. O ensino de literatura não poderia acontecer da mesma forma visto a tantas modificações. As plataformas digitais, redes sociais, *podcasts* e vídeos ampliam o alcance da literatura, fazendo-a popularizar entre às novas gerações, permitindo conhecer produções de outros lugares, trazendo a diversidade linguística, identitária e, sobretudo, cultural. Isso diversifica e favorece o engajamento entre os educandos. Dessa forma, cabe ao professor pensar formas de atrelar o uso das tecnologias para o ensino da literatura.

O discente, por sua vez, precisa estar atento às inovações tecnológicas que podem influenciar no ensino da literatura. Para isso, é importante que eles sejam provocados a estarem se renovando constantemente, construindo novas habilidades e formas de trabalho. O sistema de ensino, por sua vez, deve proporcionar momentos de formação continuada que apoie os professores na construção de aulas mais atrativas.

O avanço da tecnologia tem influenciado bastante o modo de produção da literatura. Nesse contexto, a literatura deixou de se restringir ao suporte impresso e passa a ocupar os espaços digitais como *e-books*, *blogs* literários, redes sociais, aplicativos de leitura e plataformas de escrita colaborativa. Essas medidas influenciam no acesso às obras e na reconfiguração da leitura e escrita.

A presente investigação tem como objetivo principal analisar de que maneira as tecnologias digitais podem ser integradas ao ensino de literatura, contribuindo para ampliar o acesso às obras, estimular a formação crítica dos estudantes e fortalecer a mediação pedagógica. De forma específica, busca-se investigar quais plataformas e recursos digitais são mais adequados e eficazes para serem utilizados em sala de aula, promovendo o ensino e a divulgação da literatura de maneira inovadora, inclusiva e significativa, em sintonia com as demandas contemporâneas e com os interesses das novas gerações de leitores.

2 LITERATURA E ENSINO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E CRÍTICA

A relação entre literatura e ensino está entrelaçada com as transformações culturais, filosóficas e educacionais que marcam o desenvolvimento histórico do pensamento ocidental. Durante séculos, o ensino literário esteve associado à formação ética e estética dos indivíduos, privilegiando obras consideradas clássicas como modelos de linguagem e moral. Essa perspectiva está enraizada na tradição humanista que



entendia a literatura como parte da formação do “*homem culto*”, moldando o gosto e o caráter a partir de uma seleção rigorosa de autores e estilos.

Com o avanço das ciências humanas no século XX, especialmente a partir das teorias do estruturalismo e da crítica literária moderna, os ensinamentos das obras literárias passaram a ser orientados por métodos mais técnicos e analíticos. A proposta do *close reading*, desenvolvida por movimentos como a *New Criticism*, deslocou o foco do contexto histórico-social para o texto em si, priorizando sua estrutura interna e seus mecanismos formais (Wellek; Warren, 1956). Ainda que tenha representado um avanço metodológico, esse modelo contribuiu para certa despolitização do ensino literário, ao dissociar a leitura crítica dos contextos sociais e ideológicos.

Nas últimas décadas, influências das teorias pós-estruturalistas e dos estudos culturais renovaram o campo do ensino da literatura, propondo abordagens mais abertas, críticas e inclusivas. Autores como Jauss (1994) e Foucault (1996) contribuíram para uma compreensão da literatura como prática histórica e discursiva, atravessada por relações de poder, memória e identidade. Com isso, o ensino literário transpôs e foi concebido não apenas como transmissão de conhecimento, mas como espaço de diálogo, com formação crítica e construção de subjetividades. É nesse contexto que insere a necessidade de refletir sobre as mudanças no ensino de literatura ao longo do tempo. Pêcheux (1997, p. 190) ainda contribuiu ao exprimir que

O sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição etc., não existe “em si mesmo” [...] mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas.

Este conceito revela que a literatura não é constituída de palavras bonitas que se conectam, rimam ou tem apenas a função de deleite. A literatura é uma materialidade discursiva que é fonte da memória, de prática discursiva, ou seja, condições de produção. Assim, a literatura, segundo Pêcheux, deve ser compreendida como prática discursiva, sendo estabelecida pela ideologia e condições de produção que é exposta por significações não transparentes. A literatura participa de uma luta simbólica.

2.1 MUDANÇAS NO ENSINO DE LITERATURA AO LONGO DO TEMPO

Ao longo da história, o ensino de literatura passou por diversas transformações conceituais e metodológicas, refletindo as mudanças culturais, filosóficas e epistemológicas das sociedades. Inicialmente vinculado à tradição humanista clássica, o ensino literário tinha como objetivo principal a formação moral, estética e retórica do indivíduo. Algumas obras da Antiguidade Clássica e do Renascimento eram privilegiadas nos currículos escolares como modelos de virtude e refinamento cultural. Nessa perspectiva, a literatura era compreendida como um instrumento civilizatório, capaz de formar o “*homem culto*” e



orientar seu comportamento social. Por outro lado, Cândido (1999, p. 85) afirma que “ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”.

Mais adiante na história da literatura, ela sofre com a consolidação das ciências humanas e sociais nos séculos XIX e XX, especialmente com a influência do positivismo e do historicismo, a literatura começou a ser analisada também como expressão das estruturas sociais e históricas de uma época. Nesse contexto, o ensino literário incorporou elementos de análise histórica e crítica, embora ainda mantendo forte vinculação com os cânones da cultura ocidental. Com o advento da *New Criticism*, entre as décadas de 1930 e 1950, houve uma virada metodológica significativa. Críticos como Wellek e Warren (1956) defenderam o método do *close reading*, priorizando a análise formal e estrutural do texto literário, sem consideração dos contextos históricos, sociais ou biográficos. Essa abordagem valorizava a autonomia da obra que pretendia disciplinar a leitura a partir de seus elementos internos, como ritmo, imagem, ambiguidade e estrutura.

Apesar de seus avanços técnicos, o modelo formalista passou a ser criticado por sua tendência a despolitizar o ensino da literatura e por negligenciar a dimensão social dos textos. A partir da segunda metade do século XX, correntes pós-estruturalistas e desconstrutivistas, com autores como Roland Barthes, Jacques Derrida e Michel Foucault, desestabilizaram a ideia de texto como entidade fechada e sentido como algo fixo. Barthes (1977) propôs o fim da centralidade do autor, enquanto Derrida (1976) questionou as hierarquias entre fala e escrita. Foucault (1969), por sua vez, introduziu o conceito de discurso como prática atravessada por relações de poder, influenciando profundamente os estudos literários e educacionais.

Nesse novo contexto, o ensino de literatura passou a ser compreendido como prática discursiva e política, promovendo a formação de sujeitos críticos capazes de interpretar não apenas o texto, mas também o mundo. Cândido (1999, p. 85) afirma que “muitas correntes estéticas, inclusive as de inspiração marxista, entendem que a literatura é sobretudo uma forma de conhecimento, mais do que uma forma de expressão e uma construção de objetos semiologicamente autônomos”. Nessa conjuntura, Jauss (1982), com sua teoria da recepção, deslocou o foco da obra para o leitor, introduzindo o conceito de “horizonte de expectativas” e valorizando a história da leitura como parte do processo interpretativo. Ao considerar o papel ativo do leitor na construção de sentidos, o ensino literário passou a valorizar também a experiência e a subjetividade dos discentes, estimulando as abordagens mais interativas e dialógicas.

A partir das décadas finais do século XX, as influências da teoria feminista dos estudos culturais, da teoria *queer* e da crítica pós-colonial ampliaram ainda mais o escopo do ensino da arte literária. Autores como Spivak (1988), Bhabha (1994) e Butler (1990) propuseram uma leitura que questiona os cânones, evidencia silenciamentos e resgata vozes subalternizadas. Essas correntes trouxeram para o espaço escolar a discussão sobre gênero, sexualidade, raça, classe e colonialismo, permitindo que a literatura seja lida

Panorama da Educação: Estudos Interdisciplinares



como campo de disputa simbólica e cultural. Assim, a leitura deixa de ser apenas um exercício estético ou técnico para se tornar uma experiência crítica e situada.

Diante desse panorama, as mudanças no ensino de literatura ao longo do tempo revelam não apenas a evolução de teorias e métodos, mas também o reposicionamento da literatura no interior do projeto educacional. O que antes era compreendido como transmissão de um legado cultural, hoje é também compreendido como formação de consciência social, de pensamento crítico e de expressão identitária. Essa transformação implica desafios e possibilidades, exigindo dos educadores não apenas conhecimento literário, mas sensibilizar às questões contemporâneas e ter competência para mediar leituras plurais e dialógicas.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO LITERÁRIAS

As tecnologias digitais vêm revolucionando as práticas educativas, sobretudo no campo da educação literária, ao oferecerem novos meios de acesso e interação com os textos. Plataformas digitais, redes sociais, *podcasts* e vídeos são ambientes propícios e ampliam o alcance da literatura, tornando-a mais acessível e plural, além de promoverem experiências multimodais que favorecem o engajamento dos estudantes (Kress, 2010). Segundo dados recentes, a maioria dos jovens utiliza esses recursos para explorar conteúdos literários, o que evidencia a importância de integrá-los aos processos pedagógicos de forma crítica e reflexiva (CETIC BRASIL, 2023).

A popularização de acesso ao texto literário permite o desenvolvimento pessoal, como explicam Freire *et al.* (2019, p. 6):

Para tanto, a importância da leitura literária e de sua difusão corrobora para o desenvolvimento da criatividade e criticidade do sujeito que aprende. É entender de forma lúdica que o sujeito aprende ampliar seus horizontes, além de intensificar o conhecimento de mundo tornando-se leitor proficiente.

O uso da tecnologia ajuda a disseminar o texto literário e galgar o poder criativo que ela dá aos leitores. Entretanto, a simples disponibilização dessas tecnologias não garante resultados efetivos na aprendizagem. É fundamental que os educadores estejam preparados para selecionar e mediar esses recursos, promovendo práticas inclusivas que contemplem a diversidade cultural e social dos alunos (Pereira, 2020). Por conseguinte, as tecnologias digitais podem potencializar a educação literária, desde que seu uso esteja articulado a metodologias que estimulem o pensamento crítico, a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento.

Em função disso, as plataformas digitais, os aplicativos, as redes sociais, os *podcasts* e os vídeos, entre outros, são ferramentas que, de diferentes formas, ampliam o alcance e as formas de interação com a literatura, impactando diretamente a educação literária. Segundo Kress (2010), a multimodalidade oferecida



por esses recursos permite que o texto deixe de ser apenas escrito para assumir múltiplas formas — áudio, vídeo, hipertexto — que dialogam com as práticas culturais contemporâneas. Essa pluralidade de formatos amplia o leque de possibilidades para que estudantes se envolvam com a literatura, favorecendo abordagens mais dinâmicas, interativas e significativas.

As plataformas digitais, como *blogs* literários, *sites* especializados e bibliotecas virtuais, atuam como espaços de circulação e produção literária, permitindo o acesso a obras clássicas e contemporâneas, além de facilitar a participação do leitor como produtor, através de resenhas, críticas e criações autorais. Essa circulação digital corrobora com a democratização do acesso à literatura, especialmente para públicos historicamente excluídos dos espaços tradicionais de cultura.

Conforme a pesquisa CETIC Educação 2023 (CETIC BRASIL, 2023), mais de 80% dos estudantes do ensino médio acessam conteúdos literários via internet, destacando a importância desses ambientes digitais para a educação. Além disso, aplicativos dedicados à leitura, como *Kindle* e *Wattpad*, popularizam a prática leitora ao disponibilizarem milhares de títulos e a possibilidade de interação entre autores e leitores. Essa interação cria comunidades de leitura online, que fortalecem o sentido de pertencimento e a troca de experiências literárias, o que pode estimular o interesse dos alunos pela literatura e pela escrita.

No universo das redes sociais como: Instagram, *TikTok* e *YouTube*, evidenciamos poderosos veículos para a divulgação e discussão literária. Por meio dessas plataformas, conteúdos e obras literárias são apresentadas em formatos curtos, visuais e audiovisuais, que dialogam diretamente com a cultura midiática contemporânea e o cotidiano dos jovens. Neste universo, os criadores de conteúdo — *booktubers*, *bookstagrammers* e *podcasters* — utilizam esses espaços para comentar as obras, sugerir leituras e promover debates, o que amplia o alcance da literatura e torna a leitura mais próxima e atrativa. Segundo Bonilla (2022), esses agentes digitais assumem um papel educativo relevante ao democratizar o acesso a análises literárias e estimula o pensamento crítico, contribuindo para a formação de leitores mais ativos e reflexivos.

Os podcasts surgem como uma modalidade especialmente eficaz para a educação literária, pois aliam praticidade e profundidade na abordagem dos temas. O formato áudio permite que os estudantes se conectem com o conteúdo de maneira flexível, podendo ouvir em diferentes contextos — no transporte, durante atividades cotidianas — o que favorece o engajamento. Silva e Souza (2021) destacam que os *podcasts* educacionais promovem maior motivação e participação dos alunos, ao mesmo tempo em que facilitam o acesso a discussões complexas sobre literatura, contexto histórico e análise crítica. Ademais, o formato permite a diversificação das vozes que participam do discurso literário, incluindo autores, críticos, professores e estudantes, ampliando as perspectivas apresentadas.

Os vídeos educacionais, por sua vez, proporcionam uma experiência multimodal e interativa que contribui para a compreensão de obras literárias e conceitos teóricos e as plataformas do *YouTube* contam

Panorama da Educação: Estudos Interdisciplinares



com uma vasta oferta de conteúdos relacionados à literatura, desde aulas e resenhas até animações e adaptações audiovisuais. Essas produções possibilitam a contextualização histórica, a análise crítica e a reflexão sobre temas aqui abordados de forma visual, estimulante e acessível. Além disso, o vídeo favorece a aprendizagem colaborativa, ao possibilitar comentários, compartilhamentos e a criação de conteúdos pelos próprios estudantes, estimulando a criatividade, a autonomia. Estudos indicam que o uso desses recursos pode melhorar o desempenho e a motivação em disciplinas relacionadas à literatura (Pereira, 2020).

Ainda assim, apesar das inúmeras potencialidades, o uso dessas tecnologias na educação literária deve ser mediado de forma crítica e reflexiva. A abundância de conteúdos e a facilidade de acesso exigem do professor uma curadoria criteriosa, que selecione materiais de qualidade e que dialoguem com os objetivos pedagógicos. Torna-se necessário considerar as desigualdades no acesso às tecnologias, que podem limitar a participação de alunos em situações socioeconômicas vulneráveis (IBGE, 2022). A formação docente contínua é, portanto, essencial para que os educadores estejam capacitados a integrar essas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação inclusiva e estimulante.

Em síntese, estas plataformas digitais configuram um universo rico e diversificado que pode potencializar significativamente a educação literária. Sua incorporação permite a construção de práticas pedagógicas inovadoras, que valorizam a multimodalidade, a participação ativa dos estudantes e a pluralidade cultural. Contudo, é fundamental que seu uso seja pautado por uma análise pedagógica, que valorize o desenvolvimento do pensamento crítico, a sensibilidade cultural e a inclusão digital, garantindo que essas tecnologias sejam efetivamente instrumentos de transformação educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das transformações provocadas pelas tecnologias digitais, é evidente que plataformas, redes sociais, aplicativos, podcasts e vídeos passaram a ocupar um papel relevante na educação literária. Esses recursos, quando utilizados com intencionalidade pedagógica, contribuem para ampliar o acesso à literatura, diversificar as formas de leitura e estimular o envolvimento crítico dos estudantes. No entanto, seu uso exige mediação consciente por parte dos educadores, que devem estar atentos às possibilidades e limitações dessas ferramentas, integrando as tecnologias ao ensino da literatura e não apenas como resposta às demandas da contemporaneidade, mas como oportunidade para ressignificar a prática educativa e fortalecer o vínculo dos alunos com o universo literário.

Dessa forma, ao examinar historicamente as mudanças no ensino de literatura, evidencia-se que esse campo não é estático, mas profundamente influenciado por transformações epistemológicas, políticas e culturais. Tendo em vista que, do modelo humanista clássico às abordagens críticas contemporâneas, a literatura deixou de ser apenas um instrumento normativo, passando a atuar como campo de disputas



simbólicas e construção de subjetividades. Essa trajetória revela não apenas a riqueza da produção literária em si, mas sobretudo da potência formativa do ensino literário, cuja relevância mantém-se viva na medida em que dialoga com os desafios do presente e contribui para a formação de leitores críticos, sensíveis e socialmente engajados.



REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. The death of the author. In: BARTHES, Roland. Image, music, text. London: Fontana Press, 1977.
- BHABHA, Homi K. The location of culture. Routledge. 1994.
- BONILLA, Laura. Educação literária e mídias digitais: interatividade e produção de sentidos. Revista Brasileira de Educação, v. 27, e270033, 2022.
- BUTLER, Judith. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo. Cadernos Pagu, n. 11, p. 11-42, 1998.
- CÂNDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. Remate de Males: Revista do Departamento de Teoria Literária, n. esp., p. 81-89, 1999.
- CETIC BRASIL. Pesquisa CIETIC Educação 2023: acesso e uso das tecnologias digitais na educação básica. São Paulo: CETIC, 2023.
- DERRIDA, Jacques. Of grammatology. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1976.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FREIRE, Cícera da Silva Maciel F. *et al.* Literatura e tecnologia na sala de aula: dialogando com textos literária. In: VI Congresso Nacional de Educação, 2019.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- JAUSS, Hans Robert. Toward an aesthetic of reception. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1982.
- KRESS, Gunther. Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2010.
- PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.
- PEREIRA, Marcos. Formação docente para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Educação e Sociedade, Campinas, v. 41, n. 150, p. 567–586, 2020.
- RIVKIN, Julie; RYAN, Michael. Literary theory: an anthology. 2. ed. Malden: Blackwell Publishing, 2004.
- SILVA, Mariana; SOUZA, Ana. Podcasts na educação literária: motivações e aprendizagens em contextos escolares. Revista Educação & Tecnologia, v. 12, n. 1, p. 45–62, 2021.
- SPIVAK, Gayatri C. The Rani of Sirmur: An Essay in Reading the Archives. History and Theory, v. 24, n. 3: 247–272, 1988.
- WELLEK, René; WARREN, Austin. Theory of literature. New York: Harcourt, Brace and Company, 1956.